



Voz da Fátima

Director: Padre Virgílio Antunes • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 89 | N.º 1058 | 13 de Novembro de 2010

Gratuito

REPARTE COM ALEGRIA, COMO A JACINTA

FRANCISCO E JACINTA, APÓSTOLOS DA MENSAGEM DE FÁTIMA

O Santuário de Fátima propôs nestes dois últimos anos a figura dos beatos Francisco e Jacinta Marto como tema central das suas peregrinações, congressos, catequese e acções pastorais em geral. Tratava-se de celebrar o centenário de um e de outro e de assinalar o décimo aniversário da sua beatificação.

Não se imaginava que estas duas crianças pudessem despertar um tão grande conjunto de actividades, temáticas, experiências espirituais, em todas as faixas etárias, como acabou por acontecer. Olhamos agora para trás e reconhecemos que somente duas personalidades excepcionais podiam congregar à sua volta tantas pessoas e iniciativas.

Em Portugal, tanto no Santuário como nas paróquias ou nas catequese, os beatos Jacinta e Francisco tornaram-se verdadeiramente inspiradores e enormíssimo veículo da mensagem de Fátima. Basta pensar na adesão que tiveram as campanhas dirigidas às crianças das catequese, das escolas católicas e de outras instituições educativas, que atingiram e entusiasmaram muitos milhares. As peregrinações nacionais das crianças, a 10 de Junho destes dois anos, ficaram na mente das cerca de trinta mil crianças que vieram a Fátima em cada um desses dias, acompanhadas por multidões que encheram por completo o Recinto do Santuário. Os temas “Quero ter um coração bonito” como o do Francisco ou “Quereis oferecer-vos a Deus”, como a Jacinta, motivaram pequenos e grandes.

As exposições intituladas “Francisco Marto/Jacinta Marto, candeia que Deus acendeu”, retomaram a expressão do Papa João Paulo II, pronunciada no dia memorável da beatificação, em 13 de Maio de 2000. Foram visitadas por centenas de milhares de pessoas, que se comoveram ao contemplar os objectos mais simples que pertenceram àquelas duas jóias de Portugal.

Os dois Congressos “Francisco Marto - crescer para o dom” e “Jacinta Marto - do encontro à compaixão”, em que participaram largas centenas de pessoas, deixaram uma imagem mais profunda das implicações teológicas, espirituais, catequéticas e pastorais, que podemos colher de Francisco e Jacinta. As Actas publicadas pelo Santuário constituem um bom material para se continuar a actualizar o conhecimento destas crianças, talvez deixadas na sombra durante longo tempo.

Os temas gerais do Santuário: “Os puros de coração verão a Deus”, numa clara alusão ao Francisco, e “Reparte com alegria como a Jacinta”, numa referência explícita à Pastorinha de Fátima, trouxeram inspirações variadíssimas aos organizadores de peregrinações, tanto portugueses com estrangeiros, graças à difusão que foi possível fazer através do site da internet em seis diferentes idiomas, através do jornal “Voz da Fátima”, em Português, e do boletim “Fátima Luz e Paz”, em sete diferentes línguas.

Os dois Pastorinhos de Fátima, juntamente com as novas possibilidades de comunicação electrónica, amplamente difundidas, tornaram agora possível uma grande sintonia de todo o mundo interessado por Fátima e pela sua mensagem. cremos que Francisco e Jacinta Marto foram também neste aspecto dois arautos da Mensagem de Nossa Senhora, pois criaram um interesse maior à volta da informação e da reflexão espiritual difundida pelo Santuário. Podemos dizer que, ao longo destes dois anos que lhes foram dedicados, eles abriram as portas do mundo da comunicação a uma mais ampla difusão da Mensagem de Fátima, prepararam o mundo para acolher as propostas que começam a chegar no âmbito da celebração do Centenário das Aparições do Anjo da Paz e de Nossa Senhora. Com grande surpresa vimos aumentar em países muito distantes um grande acompanhamento de tudo o que se realiza em Fátima e um forte acolhimento das propostas temáticas aqui feitas.

Agradecemos aos beatos Francisco e Jacinta Marto a protecção celeste que nos alcançaram e a todos os colaboradores do Santuário de Fátima o grande empenho posto na difusão da Mensagem de Nossa Senhora.

P. Virgílio Antunes

A caminho do centenário das aparições

Comemorações iniciam a 1 de Dezembro

A data está definida e a iniciativa é aberta a todos.

O início da comemoração do centenário das aparições está agendado para a tarde do dia 1 de Dezembro, feriado nacional. O Santuário de Fátima prepara uma tarde solene e de festa para marcar o momento inicial de sete anos de caminhada, até 2017.

Esta será a primeira de um conjunto de iniciativas que o

“É nosso desejo que haja uma grande sintonia na palavra a transmitir, tendo em vista o envolvimento de todos os peregrinos, e mesmo de todos os crentes de Portugal, neste grande projecto do centenário das aparições de Fátima”, sublinha o Reitor do Santuário de Fátima.

“Terminado o ciclo temático sobre os 10 Mandamentos da Lei de Deus, que decorreu

de 2017. Trata-se de um ciclo temático, com sete anos, para preparar e acompanhar a celebração do centenário das aparições de Fátima”, explica o sacerdote.

Em dia de feriado nacional em Portugal, para permitir a participação de todos os interessados, será apresentado o itinerário temático para o septenário, elaborado por uma comissão teológica a partir das *Memórias*



Santuário propõe para assinalar, “um acontecimento marcante para a vida e para a fé dos cristãos, para Portugal e para o Mundo”, nas palavras do Reitor da instituição.

A jornada de abertura do centenário decorrerá no anfiteatro do Centro Pastoral Paulo VI, a 1 de Dezembro, entre as 14:00 e as 18:00.

“Esta jornada é especialmente dirigida aos presidentes e colaboradores nas celebrações do Santuário, organizadores de peregrinações, padres, comunidades religiosas de Fátima, colégios de Fátima, guias de turismo, jornalistas, entidades civis e militares da região, e todos aqueles que de algum modo possam ter intervenção na transmissão da palavra aos peregrinos, turistas e visitantes do Santuário de Fátima”, informa o Reitor, Padre Virgílio Antunes.

de 2001 a 2010, o Santuário de Fátima inicia no ano pastoral de 2010-2011 uma nova etapa, que tem como meta as celebrações

de *Irmã Lúcia*. O percurso pelos sete anos iniciará com as aparições do Anjo e terá continuidade com as de Nossa Senhora.

Programa

- 14:00** Abertura da exposição sobre as aparições do Anjo, na sala ao lado da capela do Lausperene, na Igreja da Santíssima Trindade.
- 14:45** Momento musical, no Centro Pastoral Paulo VI. Apresentação do programa da jornada. Apresentação de novo volume da *Documentação Crítica de Fátima* (volume V, tomo 2).
- 15:00** Palavra do Bispo de Leiria-Fátima.
- 15:30** Apresentação do programa do Centenário das Aparições e do tema do ano pastoral de 2010-2011, pelo Reitor do Santuário.
- 16:00** Intervalo.
- 16:30** Conferência sobre o tema do ano pastoral, pelo Doutor João Duque.
- 17:30** Alocução final, pelo Cardeal Patriarca de Lisboa. Momento musical.

A força da oração

Quatro dias após a peregrinação de 13 de Outubro, o Santuário voltou a acolher um elevado número de peregrinos. Trinta grupos em peregrinação a Fátima anunciaram-se como participantes na eucaristia dominical de 17 de Outubro: 17 de Portugal, um deles de âmbito nacional - o grupo da Associação Católica de Enfermeiros e Profissionais de Saúde -, 1 da Alemanha, 1 da Eslováquia, 5 de Espanha, 1 dos Estados Unidos, 1 da Filipinas, 2 de Itália, 1 do México e 1 da Polónia.

Na sua reflexão, durante a homilia da missa dominical celebrada no Recinto de Oração, o

tou sempre no auxílio de Deus, por intercessão de Nossa Senhora de Fátima, de quem é muito devoto”, disse.

Para o sacerdote, este acontecimento ocorrido no Chile “dá uma imagem viva, verdadeira, actual, do que significa rezar sempre, sem desanimar, tal como nos referia o Evangelho”.

Em todo o caso, considera, a oração não dispensa outras responsabilidades.

“Este texto (primeira leitura, tirada do livro do Êxodo, que falava de Moisés a orar a Deus), como muitos outros textos da Escritura, ajudam-nos a compreender, de facto, que é pre-

A força do Rosário

Na mesma homilia, o Padre Virgílio Antunes falou concretamente sobre a força da oração do Rosário e exortou os peregrinos a assumir o “compromisso de orar, usando esta forma mais simples, que é o terço”.

“Nas suas aparições aqui em Fátima, Nossa Senhora, insistiu em poucas coisas, mas uma delas, sempre presente, teve a ver com a oração: rezai, rezai muito; rezai o terço todos os dias. As suas palavras são uma forma materna e doce de nos lembrar o que Jesus ensinou aos seus discípulos na parábola sobre a ne-



Padre Virgílio Antunes, reitor do Santuário de Fátima, sublinhou que a corrente universal de oração para o bom desenlace das operações de resgate dos mineiros chilenos mostrou ao mundo que a perseverança na oração é fundamental.

“Gostámos de saber que no mundo inteiro mas, sobretudo no Chile, houve uma corrente contínua de oração ao Deus da vida, ao Deus misericordioso, a pedir insistentemente auxílio e protecção. Um bispo do Chile acabou mesmo por declarar que credi-

ciso orar sempre sem desfalecer; ajudam-nos a compreender que os muitos problemas que se vivem no mundo têm algo a ver com a ausência de oração, que é também ausência de fé e de conversão. Os mesmos textos esclarecem-nos que a oração nunca nos dispensa do trabalho, nem do exercício da responsabilidade: enquanto Moisés orava, Josué combatia; como a dizer que não basta rezar, é preciso deitar mãos à obra, que somos nós e que é o nosso mundo”.

cessidade de orar sempre sem desanimar”, disse.

“ (O Rosário) é uma oração de acção de graças e de súplica por todos os motivos que queiramos juntar-lhe; oração profundamente bíblica por nos propor a meditação dos mistérios da vida de Jesus e Sua Mãe; simples, por ser repetitiva e apta para qualquer situação de trabalho, de descanso, em casa ou em viagem, a sós ou em família e em grupo”, sublinhou o Reitor.

L. S.

Bispo do Paquistão confiou o país a Nossa Senhora

No dia 20 de Outubro, D. Sebastian Shaw, Bispo Auxiliar de Lahore, Paquistão, peregrinou ao Santuário de Fátima, ocasião em que confiou o seu país a Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

O Bispo, que presidiu à Missa celebrada em Inglês na Igreja da Santíssima Trindade, lembrou que a sua passagem por Portugal pretendia dar relevo ao extremismo e ao aumento da violência contra a Igreja Católica no Paquistão, que se somam aos dramas do terrorismo e da crise humanitária provocada pelas recentes cheias.

D. Sebastian Shaw esteve em Portugal, a convite da Fun-

dação Ajuda à Igreja que Sofre, entre 14 e 21 de Outubro.

A Fundação AIS promoveu, a 19 de Outubro, o lançamento em Portugal do relatório sobre o Paquistão.

Intitulado “Ser Católico pode custar a vida” o documento lembra que “há sempre notícias sobre o Paquistão por causa do terrorismo e da crise humanitária provocada pelas recentes cheias que devastaram o país, mas praticamente não se ouve falar sobre o extremismo e o aumento da violência contra a Igreja Católica” e alerta que “é urgente intervir e apoiar os cristãos nesses países onde, apesar de todo o sofrimento, a Igreja está a crescer rapidamente”.



Papa incentiva à oração diária do Rosário



Peregrino entre os milhares de peregrinos presentes em Fátima, o Santo Padre rezou o rosário, a 12 de Maio de 2010, na Capelinha das Aparições.

Em Outubro, mês do Rosário, o Papa sublinhou a importância da recitação diária do terço/rosário como forma de cooperação dos católicos para os desígnios de Deus.

“Este mês do Rosário incita-nos a perseverar na reza diária do terço; que, desta forma, as vossas famílias se reúnam com a Virgem Mãe, para aprender a cooperar plenamente com os desígnios de salvação que Deus tem sobre vós. Como encorajamento e penhor de graças, de coração vos dou a minha Bênção Apostólica”, afirmou o Santo Padre Bento XVI no final da audiência geral de 6 de Outubro, na saudação que dirigiu aos peregrinos de língua portuguesa presentes no Vaticano.

A catequese do dia foi dedicada a Santa Gertrudes, “sempre disponível a socorrer os necessitados” e “dotada de grandes talentos naturais e de dons espirituais extraordinários”, disse o Papa.

A Igreja celebra o dia de Nossa Senhora do Rosário a 7 de Outubro.

A Educação deve ser empenho de todos

“Tornai as vossas vidas lugares de beleza” foi o tema da Semana Nacional da Educação Cristã que decorreu de 3 a 10 de Outubro. Durante sete dias, pretendeu-se mostrar e dar visibilidade à Educação Cristã em Portugal. A propósito desta iniciativa da Igreja Portuguesa, também o Reitor do Santuário de Fátima reflectiu sobre o modo como estão a ser educadas as novas gerações.

“O nosso país e o mundo encheram-se de escolas, que são necessárias, mas não resolvem a questão da educação integral do ser humano. A família, ocupada com as questões económicas, obcecada pelas questões administrativas e marcada pelo desejo de ter e desfrutar dos bens pelos quais se mede a dignidade das pessoas, deixou as tarefas educativas para segundo plano ou, então, delegou na escola e no Estado essa sua nobre missão. O Estado, ideológico e omnipotente, pretende controlar todo o processo de educação e a propor um único projecto de educação, recusando na prática e cada vez mais às famílias a possibilidade de escolher o modelo educativo que mais lhes interessa”, afirmou o Padre Virgílio Antunes durante a homilia dominical de 10 de Outubro, celebrada no Recinto de Oração do Santuário de Fátima.

Na sua análise, o Reitor considera que as últimas décadas “têm cavado um autêntico fosso educativo, tanto na escola, como na família e até na Igreja”.

Este responsável lamenta também a falta de ética proposta pelo modelo de educação sexual: “E não é por se educar para a liberdade, pois toda a educação tem de ser para a liberdade e na liberdade. É sobretudo por se educar na irresponsabilidade e para a irresponsabilidade, bem flagrante nos últimos tempos no modo como se propõe a educação sexual nas escolas sem uma dimensão ética, e contrariando tantos dos princípios de muitas famílias”.

“Alicerçada na palavra do Senhor, hoje escutada, a educação da fé e a educação humana feita em ambiente cristão e sob inspiração cristã, têm de ser diferentes, têm de romper com um conjunto de preconceitos e propor ao mundo caminhos novos e ousados”, alertou também.

O Reitor adiantou no entanto alguns tópicos para o êxito do processo educativo, que, disse, “carece do sentido da gratidão aos homens e a Deus”, e, por isso, “é chocante vermos as crianças a crescer como se fossem o centro do mundo, a exigir aos pais tudo o que podem e não podem dar-lhes, e os pais a ceder, incapazes de resistir diante do poder avassalador da moda e do desejo de serem como todos os outros”.

“No processo educativo é fundamental a acção de todos: dos pais, da escola, da sociedade; mas, acima de tudo, é fundamental a acção dos educandos, num clima de liberdade e de responsabilidade assumida”, disse o Padre Virgílio Antunes.

Peregrinação Aniversária de Outubro

A ternura de Deus no rosto de Maria

A Peregrinação Internacional Aniversária de Outubro teve como tema “Afeiçoai-vos às coisas do alto” (Cl 3,2) e foi presidida por D. Geraldo Majella Ag-

nelo em meio a uma alegria singela. Também encontram a ternura e o amor de Deus no rosto de Maria. Conhecendo sempre melhor Maria, tornamo-nos mais seme-

rio da Anunciação e Encarnação. Que nos ensine a sair de nós mesmos no caminho do sacrifício, de amor e serviço, como fez na visita a sua prima Isabel, para que, pe-



nelo, Cardeal Arcebispo de São Salvador da Bahia, Brasil.

De novo, milhares de peregrinos rumaram a Fátima. Além de muitas outras pessoas e famílias, 136 grupos organizados de 29 países anunciaram-se no Serviço de Peregrinos como participantes na missa de 13 de Outubro, presidida por D. Geraldo Agnelo e concelebrada por 12 bispos e 343 padres e diáconos.

Na eucaristia do dia 13, D. Geraldo Agnelo dedicou grande parte da homilia às expressões de devoção mariana, existentes um pouco por todo o mundo.

“Nos diferentes momentos da luta quotidiana, muitos recorrem a algum pequeno sinal do amor de Deus: um crucifixo, um rosário, uma vela que se acende um filho em sua enfermidade, um Pai Nosso recitado entre lágrimas, um olhar entranhável a uma imagem querida de Maria, um sorriso dirigido ao Céu

lhantes ao Filho de Deus que se fez homem no seu seio”, disse.

Nossa Senhora foi também apresentada como estrela da evangelização.

“Maria é a grande missionária, continuadora da missão de seu Filho e formadora de missionários. Fala-nos o Papa Bento XVI: «Maria Santíssima, a Virgem pura e sem mancha, é para nós escola de fé destinada a nos conduzir e a nos fortalecer no caminho que conduz ao encontro com o criador do céu e da terra. Permaneçam na escola de Maria. Inspirem-se em seus ensinamentos. Procurem acolher e guardar dentro do coração as luzes que ela, por mandato divino, envia a nós a partir do alto».

“Ajude-nos a companhia sempre próxima, cheia de compreensão e ternura, de Maria Santíssima. Que nos mostre o Fruto bendito de seu ventre e nos ensine a responder como fez ela no Misté-

regrios a caminho, cantemos as maravilhas que Deus tem feito em nós, conforme a sua promessa”, rezou D. Geraldo Agnelo.

Aqui é casa de Deus

Na noite de 12 de Outubro, D. Geraldo Agnelo recordou a dedicação da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, cujo aniversário foi evocado durante a peregrinação.

“Queremos manifestar nesta hora, e para sempre, que aqui é a casa de Deus, do seu povo, de Maria, da anunciação de que Deus nos ama e nos quer para sempre como filhos seus”, disse o cardeal na missa a que presidiu.

“Nossa Senhora de Fátima veio a este lugar anunciar que Deus está connosco, que não nos deixa, mas que habita o nosso coração”, afirmou o Cardeal.

Leopoldina Simões

Mineiros do Chile

“O nosso pensamento neste momento vai com alegria para o Chile, onde estão a ser resgatados os mineiros que estavam soterrados”, disse o bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, no momento final da missa da peregrinação internacional de Outubro, ocasião em que lembrou as 33 vítimas do desabamento de terra na mina de São José, no Chile. Os mineiros tinham começado a ser resgatados nessa manhã, numa operação que terminou com sucesso.

Os peregrinos presentes no Santuário de Fátima responderam às palavras do bispo com uma salva de palmas.

Fica connosco, Senhor

Num mundo em que “ao redor de nós as sombras vão-se tornando mais densas.”, D. Geraldo Agnelo pediu ao Senhor que fique “nas nossas famílias”, “com aqueles que em nossas sociedades são os mais vulneráveis; fica com os pobres e humildes, com os indígenas e afro-americanos, que nem sempre encontram espaços e apoio para expressar a riqueza de sua cultura e a sabedoria de sua identidade” e com as “nossas crianças e com nossos jovens, que são a esperança e a riqueza de nossos continentes, protege-os de tantas armadilhas que atentam contra sua inocência e contra suas legítimas esperanças”.

A oração final da homilia da missa do dia 13 de Outubro foi dirigida a Nossa Senhora: “Fazei, ó Maria, Mãe da Igreja, que o vosso clamor de Fátima pela conversão dos pecadores seja realidade, e transforme a vida da nossa sociedade!”.

Papa lembrou Fátima

Na manhã de 13 de Outubro, em Roma, na audiência geral, Bento XVI, lembrou as aparições de Nossa Senhora em Fátima. O Papa, que dedicou a sua catequese à mística italiana Ângela de Foligno e que alertou para o perigo de se viver como se Deus não existisse, lembrou Fátima no final da audiência, na Praça de S. Pedro.

“O meu pensamento vai para Nossa Senhora de Fátima, de quem hoje recordamos a última aparição. À Celeste Mãe de Deus vos confio, caros jovens, para que possais generosamente responder à chamada do Senhor. Que Maria seja para vós, caros doentes, conforto nas vossas penas; que vos acompanhe, caros noivos, no vosso incipiente caminho familiar”, disse, em Italiano.

Colheita de Sangue no Santuário de Fátima

A iniciativa não é inédita. Desde há anos que o Santuário de Fátima, através do seu Serviço de Doentes (SEDO), acolhe esta acção.

O Centro Regional de Sangue de Coimbra, do Instituto Português do Sangue (IPS), realiza a 20 de Novembro, das 09:00 às 13:00, no Posto de Socorros do Santuário de Fátima, mais uma colheita de sangue.

O IPS explica desta forma a necessidade das acções de recolha, e da dádiva, de sangue: “O sangue não se fabrica artificialmente e só o Ser Humano o pode dar. Como tal, o sangue existente nos serviços de sangue dos Hospitais depende diariamente de todos os que decidem dar sangue, de forma benévola e regular, partilhando um pouco da sua saúde com quem a perdeu. Todos os dias existem doentes com anemia, doentes que vão ser submetidos a cirurgias, doentes acidentados com hemorragias, doentes oncológicos que fazem tratamento com quimioterapia, doentes transplantados e muitos outros que necessitam de fazer tratamento com componentes sanguíneos”.

Seja solidário!

D. Serafim e D. Eurico recebem “medalhão da gratidão”

D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva e D. Eurico Dias Nogueira, respectivamente os bispos eméritos de Leiria-Fátima e de Braga, foram distinguidos pelo movimento sindical polaco “Solidariedade”, junto com outras personalidades portuguesas.

As “medalhas de gratidão”, concedidas por ocasião dos 30 anos daquele movimento, são atribuídas a estrangeiros que apoiaram a instituição nos “dias difíceis do estado de sítio vividos na Polónia”, dando o seu contributo “por via humanitária, política ou através da imprensa” para assumir e divulgar as “motivações e reivindicações do sindicato”.

As condecorações foram conferidas pelo Centro Europeu do Solidariedade.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 95.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
Registo ERC n.º 100871
ISSN 1646-8821

Redacção e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redacção: Leopoldina Simões
E.mail Redacção: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50
0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora
de Fátima (Morada do Santuário, com indicação
“Para VF - Voz da Fátima”)

Centenário da implantação da República em Portugal

É urgente um clima de justiça

A 5 de Outubro, dia festivo para Portugal, o dia da celebração do centenário da implantação da República, celebraram-se no Santuário de Fátima missas pela paz e pela justiça.

A propósito da efeméride, o Reitor do Santuário de Fátima, durante a eucaristia internacional celebrada às 11:00, reflectiu sobre aquilo que considera ser o modo correcto de agir em sociedade. Aos cristãos lembrou o dever da cidadania e aos políticos a necessidade da sabedoria ao serviço da verdade e do bem comum. Em tempos difíceis, este responsável apelou ao fomento de “leis justas, que protejam os mais débeis e ajudem a uma mais equitativa distribuição dos bens” e à “conversão do coração aos valores da fraternidade”.

“É dia de agradecermos a Deus o facto de sermos um país e um povo, com capacidade para se reger e com liberdade para agir, um povo a viver em relativa paz e relativa justiça. Se comparamos a nossa situação com o que ainda se vive noutras regiões do planeta ou com o que já vivemos noutros períodos da história, concluímos que estamos num oásis de bem-estar, que temos de agradecer ao Senhor de todo o coração”, começou por afirmar o Padre Virgílio Antunes, no início da homilia da missa celebrada no Recinto de Oração.

“Ponto assente é que o cristão tem o direito e o dever da cidadania, responsabilmente assumida, e não pode ser discriminado num mundo em que se fala de liberdade religiosa e de tolerância, mas onde elas tantas ve-

zes são atingidas. Animado pela sua fé e pela sua condição de membro da Igreja, sentindo-se irmão de todos os homens, o cristão sabe que não é uma ilha no meio do mundo, mas um membro vivo de um corpo, pelo qual também é responsável”, disse.

Ao reiterar a palavra do Evangelho lida naquela celebração, “dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”, o Reitor sublinhou que “de facto, a Igreja não tem um partido político, e os cristãos podem pertencer a qualquer partido, desde que ele lute pelos ideais cristãos de sociedade e de vida; desde que ele não proponha formas de viver que contrariem a verdade da fé e da moral, que se depreendem do Evangelho e da doutrina da Igreja”.

“Mais ainda, o facto de a Igreja não estar na política enquanto instituição, não significa que os cristãos não devam estar lá em nome da sua condição de cidadãos e de cristãos”, sublinhou este responsável que considera que a Igreja Católica e as outras confissões religiosas “devem gozar de autonomia no desenvolvimento das suas acções de carácter religioso e espiritual, mas também na sua acção assistencial, educativa e social”.

A quem exerce cargos políticos, “tanto tanto nos mais altos cargos da nação, como no serviço das autarquias, das associações e dos grupos, ou mesmo no âmbito laboral e familiar”, o Reitor também deixou algumas advertências.

“O Apóstolo (São Paulo) fala da sabedoria e da inteligência, que se supõe em todos os que,

num regime democrático, são eleitos para servir a nação. (...) Ao fazer o elogio da sabedoria que vem do alto e deve ser interiorizada por todos os homens de boa vontade, o Apóstolo afirma que ela é ‘pura, pacífica, compreensiva e generosa, cheia de misericórdia e de boas obras, imparcial e sem hipocrisia”.

Na raiz do mal-estar que hoje se vive, na raiz da falta de paz existente no mundo, considera o Padre Virgílio Antunes, está a falta de justiça. “Mesmo que as armas se calem, se não houver pão para todos e condições de vida que possam chamar-se humanas, não há paz sobre a terra. É urgente criar-se um clima de justiça na distribuição dos bens, no cumprimento das obrigações perante o Estado e do Estado face aos cidadãos, no respeito pelas pessoas e instituições, na defesa escrupulosa da verdade”.

A tarefa é enorme e é necessária a colaboração de todos. “As leis justas, que protejam os mais débeis e ajudem a uma mais equitativa distribuição dos bens, são uma parte fundamental no contexto da organização social moderna. A iniciativa privada, do pequeno grupo, da família, da Igreja, das associações... é importantíssima, por estar mais próxima dos lugares e das pessoas mais desfavorecidas. Acima de tudo, a conversão do coração aos valores da fraternidade, da dádiva de si mesmo, do serviço e do amor, são condições sem as quais se não alcança a paz nem a justiça, pois elas nascem do coração e passam para a acção e para a vida”.

Os acontecimentos de Fátima vistos à lupa por um investigador social

A fé é uma flor que cresce na adversidade

Sacerdote da diocese do Porto, doutorado em Sociologia, professor catedrático, fundador do curso de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e do Instituto de Sociologia, entre outras funções, António Teixeira Fernandes apresentou em Fátima, a 10 de Outubro, uma conferência intitulada “Fátima e a República Portuguesa”.

Na reflexão a que se propôs, para uma leitura dos acontecimentos de Fátima no momento da Primeira República em Portugal, o conferencista considerou as aparições de Fátima como um “fenómeno de erupção de maravilhoso e de sobrenatural no contexto político e ideológico da época em que se realizaram: a Primeira República”.

“As aparições concitaram a atenção de toda a população portuguesa, sendo vistas pelos olhos crentes de muitos, cépticos de outros e negadores de alguns. Despertaram na opinião pública nacional um confronto de opiniões que vão desde a aceitação espontânea e sem reservas, da maioria, de uma atitude de prudência nomeadamente por parte da hierarquia Igreja, ao combate agressivo das correntes ideológicas e dos actores políticos”, afirmou.

O mesmo fenómeno, considera Teixeira Fernandes, era visto de maneira diferente e mesmo oposta: “para as correntes ideológicas tratava-se uma especulação, porventura de uma especulação financeira (...), para a grande generalidade da população era a certeza de que a Divina Providência não abandonava os homens aos caprichos de certos tiranos (...). Aparecia ainda como um bálsamo para vidas amarguradas, entregues aos desmandos de governos que privavam da existência de bens necessários, tal era a sua carestia de bens, para além de verem os seus filhos sacrificados em cenários de guerra espalhados pela Europa”.

Igreja usa prudência

O aumento contínuo de pessoas “surdas às proibições” a fazer caminho até Fátima, a partir da segunda aparição e até 13 de Outubro, fez com que Fátima seja “um fenómeno sobrenatural que pode ser confirmado por inúmeras pessoas, com manifestações visíveis na última aparição - o chamado milagre do sol”.

Por seu lado, recorda Teixeira Fernandes, a autoridade eclesiástica usava de enorme prudência. “A Igreja precisava de elementos que testassem a veracidade e o carácter sobrenatural de tal fenómeno, disso não poderia dispor de imediato, haveria de proceder a longo e a demorado processo, promovido em início dos anos 20 e terminado com a consagração feita pelo bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, em 1930”.

O poder político ia precisamente em sentido contrário. “Apostado na laicização e descristianização do país, sendo agora confortado com um fenómeno de religiosidade de grandes proporções. Não esperava por isso”.

Poder era anticlerical

Quais eram as razões que levavam as autoridades a impedir todas as realizações na Cova da Iria? Por que que razão o Governo actuou?

O conferencista responde: “Considerando o conjunto das transformações ocorridas durante a Primeira República, poderá dizer-se que as relações entre o poder político e a hierarquia eclesiástica foram marcadas por um forte anticlericalismo, com uma acção extremamente violenta contra a Igreja, primeiro por parte de alguns movimentos da sociedade civil e, depois, dirigida pelo próprio Estado. Durante a Primeira República, a grande maioria da população praticava religiosamente, enquanto o Estado adoptava uma legislação que procurava enfraquecer ou eliminar essa mesma prática”.

Em jeito de conclusão, António Teixeira Fernandes sublinhou que “a fé é uma flor que cresce na adversidade. Era clara a recusa da população à aderência aos princípios do livre pensamento e do ateísmo. Fátima contribuiu decisivamente para a revivificação religiosa no espaço nacional”.

L. S.

Fátima recebeu visita de delegação de Timor-Leste

Encabeçada por Duarte Nunes, presidente da Comissão de Negócios Estrangeiros e Defesa do Parlamento Nacional de Timor-Leste, uma delegação deste organismo timorense esteve em

Fátima a 14 de Outubro, numa visita acompanhada por representantes da Guarda Nacional Republicana Portuguesa.

À chegada, o grupo foi recebido, na Reitoria, pelo Reitor do Santuário, seguindo-se uma visita guiada aos espaços do Santuário.

Na Capelinha das Aparições alguns deputados realizaram um momento individual de oração.

No acendedor de velas colocaram velas a arder.

“Através de vós, cumprimento o povo de Timor, que tem nas suas mãos o seu presente e o seu futuro”, afirmou o Padre Virgílio Antunes.

Nas palavras de acolhimento aos visitantes, o Reitor sublinhou a “excepcional e extraordinária ligação” entre o povo português e Timor-Leste.

“Todo aquele perí-

odo de sofrimento foi aqui vivido em Portugal de forma excepcional e extraordinária. Desde esse momento, ficou ainda mais profunda esta ligação emocional, quer ao nível da fé cristã, quer ao nível da solidariedade, ao nível social”, disse, acrescentando que “a causa de Timor esteve sempre presente nas intenções de oração do Santuário de Fátima, lugar em que a paz é a intenção principal das orações”.

O Padre Virgílio Antunes lembrou também o apoio monetário oferecido pelo Santuário de Fátima para construção de uma maternidade em Timor Leste, entregue à Diocese de Díli a 8 de Dezembro de 2009.

“O Santuário foi o principal financiador do projecto de construção da Maternidade - Escola de Nossa Senhora de Fátima em Timor-Leste, como membro da Fundação *Mater Timor*. Ajudámos com muita alegria e com muito gosto por estarmos convencidos que era uma obra que viria beneficiar a defesa da vida”, disse.

Leopoldina Simões



D. João Venâncio

Mensageiro de Fátima através do Mundo



Um olhar sobre a personalidade e a acção de D. João Venâncio facilmente descobre que, entre as suas muitas facetas que se foram manifestando, desde o tempo de seminarista e de estudante de filosofia e de teologia, na Universidade Gregoriana (1917-1930), de sacerdote (1929-1954), de bispo auxiliar e residencial de Leiria (1954-1972), e até ao falecimento (1972-1985), a que mais ressaltava, sem dúvida: é ter-se dedicado intensamente à difusão da mensagem de Nossa Senhora, de Fátima, na Cova da Iria, em Portugal e no mundo.

Precisamente quando terminava a primeira fase das visitas da “Virgem Peregrina” pelos cinco continentes (1947-1955), ele pegou no testemunho que lhe foi entregue, principalmente por Mons. Manuel Marques dos Santos, que já era conhecido nas décadas de 1930 e de 1940, como animador das grandes peregrinações no Santuário, e que fora escolhido para representar o bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, nas viagens da veneranda Imagem (1948-1955).

No ano de 1954, ao ser nomeado bispo auxiliar de D. José, escolheu logo, como brasão episcopal, o simbolismo do lírio, entre duas asas, e a legenda “Ecce Mater tua”. Como outrora, Jesus confiou a Virgem Mãe ao discípulo João, assim este “toma agora também a Mãe de Deus à sua conta, difundindo nas almas a sua mensagem e fazendo-se arauto da devoção para com Ela”.

Na entrada solene na diocese, como bispo residencial, a 8 de Dezembro de 1958, dia da Imaculada Conceição, revelou à multidão dos fiéis, reunidos na Sé de Leiria: “A minha vida de modesto filho da Santa Igreja tem decorrido toda sobre o signo da Mãe Imaculada. No seu cinquentenário (1904), vi a luz do dia e nasci para a graça; no 75º aniversário (1929), recebi o sacerdócio; no centenário (1954), o episcopado. Não queria tomar sobre meus débeis ombros

o peso da sua Diocese, fora do Seu dia! (...). Esta diocese, queridos diocesanos, não é minha, não é nossa! É de Nossa Senhora! Não veio Ela tomá-la para Si na hora da sua restauração?”.

Os momentos em que viveu mais intensamente a mensagem de Nossa Senhora foram muitos e significativos. Participou activamente no encerramento do Ano Santo para o estrangeiro, na Cova da Iria, a 13 de Outubro de 1951. No dia 1 de Março de 1957, entregou na Nunciatura de Lisboa, para ser levado para Roma, o célebre sobredito com a terceira parte do segredo de Nossa Senhora aos pastorinhos, que a Irmã Lúcia escrevera, a 3 de Janeiro de 1944. Como sucessor de D. José, entretanto falecido, acompanhou, de perto, as vicissitudes que esse manuscrito teve, ao longo dos anos. Recebeu em Fátima, em 13 de Maio de 1956, o Cardeal Roncalli, patriarca de Veneza, que, dois anos depois, viria a ser eleito Papa, com o nome de João XXIII. No dia primeiro de Janeiro de 1960, instituiu no Santuário de Fátima a Adoração Perpétua ao Santíssimo Sacramento (Lausperene), para “desagrar Nosso Senhor e o Coração Imaculado de Maria, impetrar a paz, regresso ao lar paterno dos nossos irmãos separados, bom êxito do Concílio Ecuménico”. A 17 de Maio do mesmo ano, escreveu aos bispos do mundo inteiro, a convidá-los para uma “jornada mundial de oração e penitência pelo triunfo da causa de Deus”, no dia 13 de Outubro, com as mesmas intenções.

D. João participou nas quatro sessões do Concílio, de 1962 a 1965, com João XXIII e Paulo VI. Não se pode esquecer que foi no encerramento da 3ª sessão, a 21 de Novembro de 1964, que o Papa Paulo VI proclamou Nossa Senhora, Mãe da Igreja, lembrou a consagração de 1942 e resolveu enviar a rosa de ouro ao Santuário de Fátima, “tão caro não só ao povo da nobre Nação Portuguesa – sempre, porém hoje particularmente a nós

caro – como também conhecido e venerado pelos fiéis de todo o mundo católico”. No fim da quarta sessão, a 6 de Dezembro de 1965, mais uma vez se falou de Fátima, quando o Cardeal Cerejeira convidou os Padres conciliares a estarem presentes no Santuário, no cinquentenário das Aparições, daí a dois anos.

Em 25 de Julho de 1966, D. João, em Carta Pastoral, anunciou a comemoração festiva do cinquentenário das Aparições de Fátima e da restauração da Diocese de Leiria (1917-1918/1967-1968). Voltou a convidar os bispos do mundo e trabalhou incansavelmente para que o próprio Papa estivesse também em Fátima, nesse cinquentenário, pelo que se dirigiu a Roma, algumas vezes. Da audiência, do dia 22 de Abril de 1967, veio com a certeza de que o Papa no Santuário, no próprio dia 13 de Maio. Quantas recordações daquele dia inolvidável! Ninguém adivinharia, naquele dia, que a visita de mais dois Papas se repetiria, no dia 13 de Maio de 1982, 1991 e 2000, na pessoa de João Paulo II, e de 2010, na de Bento XVI. Na primeira data, D. João, bispo emérito, ainda estava vivo e esteve presente. Certamente, já antevia a glorificação dos pequeninos pastores Francisco e Jacinta, para a qual tanto tinha trabalhado, durante muitos anos. Ainda se associou a outros momentos de glória para Fátima: a consagração do mundo e da Rússia ao Imaculado Coração de Maria, na Praça de S. Pedro, a 25 de Março de 1984, na presença da Imagem de Nossa Senhora, da Capelinha das Aparições, e a nova denominação da sua Diocese, como “Diocese de Leiria-Fátima”, no dia 13 de Maio desse ano.

A 2 de Agosto de 1985, em Leiria, entregava a sua bela alma a Deus, ao fim de mais de 81 anos de vida, quase 56 anos de presbítero, 31 de bispo e 6 de religioso da “Ordem dos Cónegos Regrantes de Santa Cruz”.

P. Luciano Cristino

“Servir em tempos de mudança”

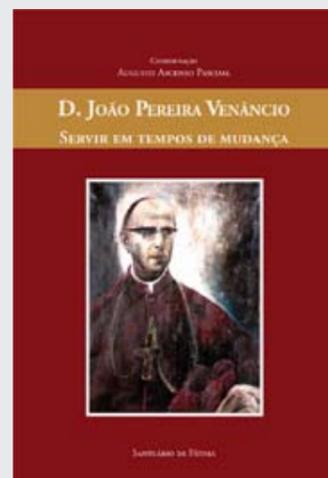
Estão a decorrer, até Dezembro deste ano, as celebrações em memória do Senhor D. João Pereira Venâncio, que foi bispo residencial de Leiria, entre 1958 e 1972, por ocasião do 25º aniversário do seu falecimento (2 de Agosto de 1985), no contexto do ano sacerdotal, instituído pelo Papa Bento XVI (2009-2010).

No dia 12 de Outubro, em conferência de imprensa realizada na Casa de Nossa Senhora do Carmo, no Santuário de Fátima, foi apresentado ao público o livro *D. João Pereira Venâncio – Servir em tempos de mudança*, edição do Santuário de Fátima.

Sob a coordenação do Padre Augusto Ascenso Pascoal, trata-se de uma colectânea que reúne as conferências proferidas nas celebrações do primeiro centenário do seu nascimento (2004): em 8 de Fevereiro, em Monte Redondo, sua terra natal; em 4 de Junho, no Santuário de Fátima; e na Sé de Leiria, a 12 de Dezembro (percurso biográfico, formador de padres, educador, mensageiro de Fátima e monge).

Junta-se um ensaio de síntese cronológica sobre D. João Pereira Venâncio e a sua época e o programa completo das celebrações deste ano de 2010.

A publicação encontra-se à venda na Livraria do Santuário de Fátima, por 7€.



Artistas do Japão actuaram em Fátima



A 14 de Outubro, pelas 12:00, o grupo musical “Famírosa Harmony”, constituído por mãe e três filhas, deu um recital na Igreja da Santíssima Trindade, no Santuário de Fátima.

No dia seguinte, o grupo tocou no Convento do Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, para as religiosas carmelitas.

Com vários trabalhos publicados na área da música clássica e da música sacra, este grupo familiar japonês pretende através dos seus concertos reforçar os laços de bom relacionamento entre o Japão e Portugal.

O último CD editado, intitulado “Amor, Oração, Gratidão” foi gravado no Carmelo de Santa Teresa e é uma homenagem a Nossa Senhora de Fátima. É dedicado à vidente Lúcia de Jesus.

“Este CD dedicámo-lo à Irmã Lúcia no terceiro aniversário da sua morte, tendo em vista o contributo para a paz universal e para a conservação do nosso planeta”, explicam.

Graças recebidas

Agradecem a intervenção de Deus nas suas vidas, através da intercessão de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e dos pastorinhos beatos Jacinta e Francisco Marto as seguintes pessoas:

Maria da Costa, residente em Bruxelas, na Bélgica; Teodolinda Perdigo e Maria da Conceição, de Pardilhó, Estarreja.

Pedimos ao Pai do Céu que continue a olhar por todos os seus filhos.

As bodas de prata do Padre Virgílio Antunes

O sacerdócio tem o seu significado na fé



O Padre Virgílio Antunes com os seus pais.

Quase, quase uma surpresa – só não o pôde ser totalmente porque o Padre Virgílio Antunes teve de ser “convidado” a presidir a uma missa no dia 29 de Setembro, não fosse dar-se o caso de agendar outro compromisso para a mesma hora! – foi sobretudo uma festa vivida em ambiente familiar e de convívio.

Em nome de todos os funcionários do Santuário, um grupo deles, a que se juntou a sua própria família e um grupo de famílias que o têm como orientador espiritual, foi organizada uma festa celebrativa dos 25 anos de ordenação sacerdotal do Padre Virgílio do Nascimento Antunes, reitor do Santuário de Fátima.

Assim, ao final da tarde de 29 de Setembro, em ambiente de acção de graças, começou por celebrar-se a Eucaristia, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

“Lembro-me das pequenas convicções que fui amadurecendo e que não são muito diferentes das de hoje: Deus em primeiro lugar na vida; a certeza de que quem se confia a Nossa Senhora não desiste; a vontade de Deus como o objectivo fundamental. Se me perguntarem quais as convicções que me fizeram avançar e as que tenho hoje,

são as mesmas”, afirmou o Padre Virgílio, que, no mesmo momento da homília, lembrou “algumas coisas pequenas que marcam em cada momento”, como a decisão de ir estudar para o Seminário de Leiria.

“Tudo isto só tem sentido porque acreditamos que Deus é o Senhor de todas as coisas, o único a quem podemos adorar e servir. O sacerdócio encontra na fé o seu significado e na adoração e serviço a Deus a sua realização”, afirmou.

A festa propriamente dita seguiu-se num restaurante local, em ambiente de confraternização. Após o jantar, uma apresentação em vídeo resumiu em alguns minutos 25 anos ao serviço da Igreja. Natural do concelho da Batalha, ordenado a 29 de Setembro de 1985, o Padre Virgílio Antunes tem actualmente como sua maior responsabilidade o Santuário de Fátima.

No momento da entrega dos presentes, além de outras recordações de felicitação, uma sobressaiu de todas, oferecida pela família do Padre Virgílio e pelos funcionários do Santuário: um rosário em prata dourada, réplica daquele que a 12 de Maio foi oferecido ao Santo Padre Bento XVI pelo Santuário de Fátima.

“Estou especialmente sensibilizado por receber este presente, pela importância que tem no contexto da mensagem de Fátima e porque representa realmente um dos trabalhos mais recentes do Santuário, uma vez que se pensou criar o Rosário Oficial do Santuário de Fátima, cujo primeiro exemplar foi oferecido ao Papa”, disse reconhecido o aniversariante.

No momento do bolo de aniversário, que tinha inscrita a citação bíblica “O Espírito do Senhor está sobre mim”, todos tecemos votos a mais 25 anos ao serviço da comunidade e da Igreja.

A família agradeceu a iniciativa dos funcionários e os funcionários agradeceram, através das palavras do Padre Cristiano Saraiva, a grande adesão a esta merecida homenagem, a amizade do reitor e o trabalho que desenvolve ao serviço do Santuário.

Voltando à homília, neste dia, o Padre Virgílio lembrou de modo especial os seus pais, irmãs e outros familiares; os seus formadores do tempo de seminarista; os padres Virgílio Rocio e Mário Verdasca, ordenados no mesmo dia que ele; os capelães e os funcionários do Santuário e as comunidades religiosas presentes na Cova da Iria.

Bispo de Leiria-Fátima agradece o dom das vocações

O Jubileu das Vocações celebra-se desde há anos no Santuário de Fátima, numa organização da Fraternidade Sacerdotal da diocese de Leiria-Fátima, sempre com a presença do bispo diocesano. Este ano, de novo em ambiente de festa e de acção de graças, a 30 de Setembro, celebrou-se o jubileu da ordenação sacerdotal de cinco membros da fraternidade. Os padres António da Piedade Bento e João Beato celebram em 2010 as suas bodas de ouro sacerdotais. Mário de Almeida Verdasca, Virgílio do Nascimento Antunes e Virgílio do Rocio Francisco as bodas de prata.

O momento serviu, nas palavras de D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, “para expressar o nosso reconhecimento para com eles e a nossa alegria vivida na fraternidade eclesial e na união sacerdotal”.

A comemoração começou com a celebração da Missa na Igreja da Santíssima Trindade, presidida pelo bispo, concelebrada pelos sacerdotes do presbitério diocesano e participada por representantes das comunidades que são servidas por estes sacerdotes, pelos seus familiares e por peregrinos.

“Na celebração jubilar vive-se a acção de graças ao Senhor pelo dom inestimável do sacerdote, da vocação”, começou por afirmar D. António na homília.

Para D. António uma celebração jubilar, um aniversário, “é um convite a olhar não só para o passado, mas também para o futuro”.

“A primeira missão é rezar, e a oração deve estar voltada para a missão concreta. A oração mantém viva a consciência de que tudo é graça”, afirmou o bispo ao lembrar o testemunho de S. Jerónimo, presbítero e doutor da Igreja, do século IV, ordenado aos 30 anos, “enamorado da Palavra de Deus, a ela dedica toda a sua vida” e para quem a evangelização “deve ser diligência, simplicidade e amor gratuito”.

A primeira prioridade da missão é “levar Deus aos homens, abrir o coração dos homens a Deus”. Sempre com a figura de S. Jerónimo como guia, D. António Marto acredita que “missão requer levar o Evangelho não só ao íntimo do homem mas também ao coração do mundo, ao íntimo de todas as culturas”.

Aos cristãos e “contra a banalização dos modos de relação, dos costumes e dos modos de viver”, o bispo de Leiria-Fátima exorta que “é necessário que levem o Evangelho como fermento de uma nova cultura”, assente na “dignidade da pessoa humana”.

Um das palavras especiais foram sobre Nossa Senhora: “Passados estes 25 anos e na missão que me foi entregue, acrescento que procuro copiar de Nossa Senhora a sua atitude de serviço. Parece-me a única coisa que vale a pena: o serviço a Deus,

que é o serviço aos seus filhos, que precisam da sua salvação. Vivo, por isso, o ministério sacerdotal numa perspectiva mariana: peço a Deus que me ajude a ser servo da Serva da Deus”.

L.S.

Fátima dos Pequenininhos

N.º 359 – Novembro de 2010



Olá, amiguinhos!

Já faz frio! Não admira, estamos em Novembro. Mas já repararam que, às vezes, se sente entre as pessoas uma espécie de frio que custa muito mais a suportar do que o frio do inverno?

Sentimos isso, quando há falta de compreensão entre uns e outros, quando não se dá um sorriso aos que estão perto: no trabalho, na escola, na rua... e até mesmo em casa. A indiferença, o não contar com os outros, gera sempre muito frio entre as pessoas, não acham?

Mas que fazer para criar um ambiente mais quente entre todos?

– Vem-me à ideia aquela história, conhecida, dos ouriços-cacheiros. Pois também, alguns deles, numa noite gé-

lida, sentiram imenso frio. E pensaram que a melhor maneira de se aquecerem, era aconchegarem-se bem uns aos outros no mesmo esconderijo. Mas quê? Logo na primeira tentativa de aproximação, foram picados no focinho e nas patas, pelos picos da pele uns dos outros, que os fez fugir depressa, cada um para seu lado. Mas o frio era tanto! E tentaram uma segunda e uma terceira vez, mas, de cada vez, mais a sangrar ficavam, por se picarem uns dos outros. Até que pararam para pensar: “será que não há solução para nos aquecermos?”- e descobriram que a solução era o jeito, a delicadeza, o pensar no bem dos outros: ter o cuidado e esforçar-se para não picar os outros, dobrando um pouco, com jeitinho, os picos da sua pele. E assim fizeram. E, na-

quela noite, que quentinhos ficaram, todos juntos, finalmente.

Connosco também terá que ser assim: é só preciso um jeitinho de cada um, para dar um sorriso, um “olá!”, um “precisas de ajuda?”, um “conta comigo!”...

E agora pensem: todos estes jeitinhos somados, não criam mais calor entre todos nós? – Penso que sim! E não precisamos todos de sentir esse calor?...E olhem: temos que ser nós, os cristãos, amigos de Jesus, a começar!

Sobretudo, porque isso dará muita alegria ao Pai do Céu e a Nossa Senhora.

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



Ricardo Simões Gomes, 9 anos, Externato de S. Domingos/Fátima

Santíssima Trindade, adoro-Vos profundamente

O Movimento da Mensagem de Fátima, aceitando o desafio de aprofundar e viver o núcleo central que a mensagem das aparições do Anjo encerra, deseja, na medida do possível, continuar a divulgar e a incentivar nas nossas comunidades, a adoração/reparação eucarística com as crianças e os adolescentes.

Verificámos que no ano transacto esta actividade mereceu interesse crescente por parte dos párocos, catequistas e outros agentes pastorais. Foram muitas as solicitações. Multiplicaram-se encontros de formação. Realizaram-se momentos de adoração eucarística muito profundos. Grande número de crianças e adolescentes experienciaram, pela primeira vez, a beleza e a paz de estarem na presença de Jesus Eucarística; abriram-se ao mistério do Amor de Deus e deixaram-se maravilhar por Ele.

Cada encontro de formação, tal como cada adoração eucarística têm a sua originalidade própria, porque vividos em realidades diferentes. Apesar das diferenças, é impressionante ver o interesse e a motivação de quem os organiza, mas, também, de todos os que neles participam. A abertura dos adultos é fantástica! Entusiasmas por dentro... *"Parece que é uma chama que se acende em nós e nos empurra a ir mais longe!"* – dizia uma catequista.



Sim, cara catequista: participar ou orientar uma adoração eucarística é um Dom de Deus. É um privilégio. As crianças arrastam-nos para Ele. E os seus testemunhos, após uma experiência de adoração, deixam-nos inquietos. Quantas têm testemunhado: *"Gostei muito desta oração. Senti que Deus estava ao meu lado. Desejava repetir"*. Este **"desejo de repetir"** não provocará, em nós, responsáveis por esta actividade, uma forte responsabilidade e até um certo 'arrepio'? Será que todos os que manifes-

taram o **"desejo de repetir"**, tiveram outras oportunidades de experimentar, novamente, essa alegria íntima que eles próprios não souberam explicar.

Os adultos ficam deveras surpreendidos ao participarem nestes momentos de oração/adoração! Os seus testemunhos revelam encanto e admiração.

D. Ilídio Leandro – Bispo de Viseu – depois de uma adoração

eucarística, partilhou o seu sentir: (...) *"Tocou-me ver que naquele momento de oração com as crianças, elas experimentavam a certeza de que Jesus estava ali com elas, as escutava e lhes sorria, como lhes sorria quando elas falavam com Ele"*(...)

"Seria bom que se difundisse, se alargasse e que houvesse esta experiência, primeiro, a nível de catequistas ou a nível de educadores. Depois, eles poderiam fazê-lo, com as crianças na catequese; poderiam ter um momento de intimidade junto ao sacrário; faria muito bem às crianças", disse também D. Ilídio Leandro.

Recordando o apelo de Jesus: *"Deixai as crianças e não as impeçais de vir a Mim"* pois delas é o reino dos céus (Mt. 19, 14), somos impelidos, através das adorações eucarísticas, a aproximá-los/as da Pessoa de Jesus Cristo, proporcionando-lhes a experiência da presença de Deus, à semelhança dos Pastorinhos, que diziam: *"A presença de Deus sentia-se tão intensa e íntima, que nem mesmo nós nos atrevíamos a falar"*(Memórias da Irmã Lúcia).

Pela graça de Deus que nos encoraja, fortalece e ajuda, bendigamos o Senhor: *"Bendiz, ó minha alma, o Senhor e não esqueças nenhum dos seus benefícios."* (Sl 103, 2)

Maria Emília Sousa Carreira

MOVIMENTO EM NOTÍCIA

Dia Diocesano em Castelo Branco

Realizou-se, no Cine Teatro Avenida e na igreja de Nossa Senhora do Valongo, em Castelo Branco, o Dia Diocesano da Mensagem de Fátima, onde estiveram presentes, com o seu dinamismo, representações de todos os Arciprestados da diocese de Portalegre – Castelo Branco.

Abriu os trabalhos o Cónego Dr. Emanuel Silva que tratou com mestria a Mensagem de Deus, trazida à Cova da Iria por Maria, Mãe de Jesus Cristo, e o modo de a concretizar na vida de cada um, resultando numa vida feliz, com sentido de viver, com paz consigo mesmo numa vida realizada.

Também o Presidente Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, Manuel Fragoso do Mar, testemunhou e deu directrizes para correspondermos ao plano de Deus manifestado por Nossa Senhora em Fátima.

A encenação do *Fim da Vida Humana dos Pastorinhos*, Francisco e Jacinta Marto, foi realizada por cerca de 30 crianças de Castelo Branco. Foi um momento alto em que se viveu a ternura de Deus e dos Pastorinhos de Fátima, que muito sensibilizou os presentes.

A oração do Rosário e a Adoração Eucarística, seguida da Eucaristia, foram a concretização da Mensagem de Fátima, falada, reflectida e vivida ao longo deste dia.

Vila Real encerrou Primeiros Sábados

No dia 29 de Maio, realizou-se no Cadaval, Vila Real, o encerramento dos Cinco Primeiros Sábados, pedido insistente da Senhora do Céu. Teve a participação de cerca de duas centenas de pessoas vindas das aldeias vizinhas, uma banda de música, um grupo de crianças, outros movimentos e representantes do Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF).

As boas vindas foram dadas por três crianças a recordar os Pastorinhos, por um grupo de crianças ornamentadas com a cruzada e pela brilhante Banda de Música.

Celebrou-se a Eucaristia presidida D. Amândio Tomás e celebrada pelo Padre Amílcar e pelo diácono Paulo Santos.

Na homilia, D. Amândio reflectiu sobre a importância do mistério da Santíssima Trindade e sublinhou a importância de como os pastorinhos se deixaram tocar e cativar pela mensagem que lhes foi dada pela Senhora da Mensagem.

O dia terminou com um encontro com responsáveis do MMF, e com o convite à participação nos restantes sectores de acção pastoral: peregrinações, doentes, crianças e jovens.

Fátima é mensagem de vida e de acção

Na continuação do nosso texto do mês passado, sobre a necessidade que existe de que os mensageiros de Fátima vivam a sério a espiritualidade eucarística e reparadora recomendadas pelo Anjo da Paz e por Nossa Senhora, venho dar algumas sugestões práticas, que talvez seja bom aplicarem nas vossas comunidades paroquiais, depois da devida autorização dada pelo responsável da mesma comunidade. Há vivências e orações que podem e devem ser feitas particularmente ou em grupos, mesmo na casa das pessoas. Nas variadas situações podereis viver interiormente e pôr em prática de acordo com as possibilidades.

Sugestões práticas para a oração

As orações ensinadas pelo Anjo da Paz. A oração do terço diária. Novenas de reparação por esta intenção no mês de Novembro.

Tendes convosco o opúsculo fornecido pelo Secretariado Nacional com uma novena de terços reparadores. Nele encontras sugestões de reflexão, para cada um dos mistérios, sobre os pecados que estais a desagravar. Adorações ao Santíssimo Sacramento solenemente exposto, por esta intenção. Tendes os "Guiões do Deserto" e o livro "Eucaristia

Pão dos Pobres", que vos podem ajudar nestas adorações. Também se pode fazer adoração sem o Santíssimo solenemente exposto. No silêncio da nossa casa, sozinho, ou com outras pessoas. O que importa é que se reze. Comunhões de reparação por tantas comunhões sacrílegas que se fazem e pelas profanações dos sacrários e das hóstias consagradas. Como a Beata Jacinta, rezar pela conversão dos pecadores. Fazer sacrifícios e oferecê-los a Deus em acto de reparação. O Anjo na segunda aparição disse: de tudo o que puderdes, ofereci um sacrifício em acto de reparação, pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores.

Tenhamos presente a campanha do terço reparador em desagravo dos pecados cometidos contra o Coração Imaculado de Maria e o Coração de Jesus. Temos que encontrar formas de entusiasmar as pessoas a aderir a esta campanha do terço reparador. Proponho que, particularmente se sensibilizem primeiro os membros do Movimento e, posteriormente, nos grupos de reflexão seja feita uma catequese sobre o tema e sua importância e, a partir deste, cada elemento do grupo convide outras pessoas que não pertencem ao Movimento a aderir à campanha.

Também, que nas celebrações das missas seja feita a mesma sensibilização, não só para que se reze o terço, mas que saibam o motivo deste pedido e seu alcance pastoral e de conversão pessoal e comunitária. Recordar que Nossa Senhora em todas as suas aparições pediu que se rezasse o terço todos os dias. A recomendação feita pela Mãe do Céu de que se o Francisco a queria ver rezasse o terço, não me parece que fosse apenas para esta criança, mas é extensiva a todas as pessoas e, sabemos que, vê-la é com o coração e renovação de vida.

Os Primeiros Sábados

Foi no mês de Julho de 1917 que Nossa Senhora anunciou que, para que houvesse paz, não houvesse fome no mundo nem perseguição à Igreja era necessário estabelecer no mundo a devoção ao seu Imaculado Coração e a devoção da comunhão reparadora nos 1ºs Sábados. Sabemos que, de novo, Nossa Senhora voltou a insistir na devoção dos Primeiros Sábados, em Pontevedra, e, desta vez fê-lo de forma mais completa. É importante que nas paróquias se organizem grupos de pessoas que se proponham fazer os Primeiros Sábados. Na igreja, em grupo, ou isoladamente.

Ir. Rita Azinheiro, S.N.S.F.



Ponte da Barca

Crianças em adoração

Um grupo de 13 crianças da Paróquia de Vila Chã S. João Baptista, Ponte da Barca, Viana do Castelo, faz adoração ao Santíssimo Sacramento orientado pela sua catequista Rosalina.

No dia 2 de Maio, Dia da Mãe, tivemos na nossa igreja o Sagrado Lausperene, desde as 08h00 às 20h00. Às 17:30 tivemos uma hora de Adoração com as crianças e uma homenagem a todas as mães.

As crianças gostaram muito e algumas vão continuar, pois já fazemos Adoração há vários anos, no primeiro domingo de cada mês. O objectivo da nossa Adoração é consolar Jesus, como dizia o beato Francisco e pedir ao Senhor mais vocações sacerdotais, missionárias e religiosas.

Durante o mês de Maio, três crianças rezaram o Terço todos os dias, e as pessoas gostaram de rezar com elas.

Peço aos Beatos Francisco e Jacinta que intercedam por nós junto de Deus para que nos dê mais gosto pela Eucaristia e pela oração do terço em família.

Rosalina Pires Dias

Santíssima Trindade... eu Vos adoro

A nossa fé é uma fé trinitária, como é a nossa vida e a nossa oração. O próprio Jesus, o Filho, nos falou do Pai e do Espírito. E no Baptismo de Jesus temos uma grandiosa manifestação da Trindade, pois o Pai fala para dizer que Aquele que está ali a ser baptizado é o seu Filho muito amado; o Verbo, o Filho está nas águas do Jordão e vai ser baptizado por João Baptista; e o Espírito desce em forma de pomba. A Trindade é a fonte divina de todos os dons e graças. O amor uno e trino é fonte da vida, da redenção, da Igreja, da santidade.

Foi extraordinário que o Anjo, na Loca do Cabeço, tenha ensinado aos Pastorinhos uma oração trinitária, ajudando a perceber que tudo vem da Trindade e tudo caminha para Ela. Tudo tem o cunho trinitário, tudo tem o selo do amor da Trindade. Como cristãos, somos seres trinitários, pois somos filhos de Deus Pai, irmãos de Deus Filho, templos de Deus Espírito. Sempre que nos benze-mos, fazemos um acto de fé na presença e no amor da Trindade: "Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo". Sempre que rezamos o "Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo", estamos a louvar e a glorificar a Trindade, o amor uno e trino. Nesta certeza, começamos por rezar a oração à Santíssima Trindade que o Anjo ensinou aos pastorinhos:

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da Terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido; e, pelos méritos infinitos do seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.

Neste primeiro mês do nosso programa de 2010/2011,

primeiro ano de preparação do Centenário das Aparições, que-remos, em comunhão com o Santuário de Fátima, a quem nos sentimos sempre ligados por laços de fé e de comunhão de Igreja, centrar esta nossa reflexão nas palavras do Anjo aos Pastorinhos. São fecundas, iluminadoras, vieram do Céu, são ensinamento contínuo de oração e de fé, de amor e reparação, de adesão a Jesus, de amor à Santíssima Trindade.

Adorar a Trindade é o acto de culto mais belo, mais grandioso, mais sublime da nossa oração e da nossa fé. Adorar a Trindade é toda a nossa vocação cristã. Temos a Trindade dentro de nós, somos templos da Trindade. Ela nos habita, quer estabelecer comunhão connosco, até nos fazer chegar à união perfeita do amor. Os nossos actos de adoração nos abrem a alma e o coração à Santíssima Trindade. Ficamos n'ela e Ela em nós, na comunhão mais plena e mais amorosa.

Pai, Filho e Espírito Santo

O nosso Deus é Família, é Família divina, amor-perfeito com três pétalas: Pai, Filho e Espírito Santo. Esta Família divina é modelo da Igreja como comunhão, modelo da família como "igreja doméstica", modelo da humanidade que deve viver o amor, a paz, a justiça, a verdade. Todos encontramos na Trindade, desde a paróquia à comunidade religiosa, aos movimentos de apostolado, o modelo da unidade, da comunhão, do amor mútuo.

O Anjo ensina os Pastorinhos a rezar, diante de Jesus Eucaristia: "Meu Deus... eu adoro". E a seguir ensinará a rezar: "Santíssima Trindade... eu Vos adoro profundamente". O convite, desta vez, é a uma profunda adoração. Mas o que é adorar? Parece ser uma atitude profunda de respeito amoroso, de louvor agradecido, de consciência do nosso nada perante a gran-

deza de Deus e do seu amor, perante as maravilhas da sua misericórdia. Adorar é prestar culto Àquele que merece toda a honra e toda a glória, com um coração repassado de ternura e de encantamento, pois o Senhor merece este acto de prostração de alma e de coração, perante a magnificência da sua bondade e a onnipotência do seu amor infinito. Adorar, não só com a língua, porventura com orações e cânticos, mas com a alma e com o coração, com a vida toda e toda a vida. Ele tudo merece. É o Senhor, é a Trindade amorosa, é o nosso Deus. Com amor reverente e com júbilo agradecido, continuar a adorar o nosso Deus uno e trino. Que não cesse a nossa adoração, continuemos em contínuo "lausperene", em louvor perene, jubiloso, grato, reverente.

Hoje, como sempre, quem não adora Deus, adora ídolos. Pode ser, como o Povo eleito, o bezerro de ouro, mas pode ser o artista, o fadista, o jogador de futebol... o dinheiro, a riqueza, a *snoqueira* que se tornam ídolos. Ou a televisão, ou a política, ou não sei eu o quê, que nos prende o coração e a quem prestamos uma espécie de culto. Quem não adora a Deus, idolatra as criaturas. Mas estas, por melhores que sejam, não são o Deus verdadeiro, não são o Senhor, não são o Amor apaixonado e louco do nosso Deus uno e trino. Prestar "culto" às criaturas torna-se verdadeira idolatria. Temos que subir das criaturas ao Criador. Não nos agarrarmos a nada nem a ninguém. Só Deus é digno da nossa adoração. Não preferir as criaturas ao Criador, pois será sempre uma idolatria. Saber descobrir o amor, a beleza da Trindade no mundo criado e remido é o caminho da verdadeira santidade e da justa e nobre adoração.

P. Dário Pedrosa

O caminho da mansidão e da paz

No seu comentário à terceira bem-aventurança, que proclama "Felizes os mansos, porque possuirão a terra" (Mt 5, 5), Chiara Lubich, fundadora do Movimento dos Focolares, escreve:

"Mas quem é o manso? É aquele que não se irrita perante o mal e não se deixa levar pelas emoções violentas. Ele sabe dominar-se e conter-se nas suas reacções, sobretudo a cólera e a ira. Contudo, a sua mansidão não tem nada a ver com a fraqueza ou o medo. Não pactua com o mal nem com a complacência tácita. Pelo contrário, ela exige uma grande força de espírito, em que o sentimento de rancor e de vingança dão lugar à atitude enérgica e calma do respeito pelos outros.

Com a bem-aventurança da mansidão, Jesus propõe um novo tipo de provocação: dar a outra face a bater, fazer o bem a quem nos faz mal, dar também a capa a quem nos pedir a túnica... A mansidão sabe vencer o mal com o bem. E a todos os que a viverem

Jesus faz uma grande promessa: "...possuirão a Terra".

Na promessa da Terra vislumbra-se uma nova pátria, aquela que Jesus, na primeira e na última das Bem-aventuranças, chama "o Reino do Céu": a vida de comunhão com Deus, a plenitude da vida que jamais terá fim.

Quem vive a mansidão é feliz desde já, porque experimenta já a possibilidade de mudar o mundo à sua volta, sobretudo mudando os relacionamentos. Numa sociedade em que, muitas vezes, impera a violência, a arrogância, a prepotência, quem vive a mansidão torna-se "sinal de contradição" e irradia a justiça, compreensão, tolerância, doçura, estima pelo outro.

Os mansos, ao trabalharem para edificar uma sociedade mais justa e mais verdadeira – evangélica –, preparam-se para receber como herança o reino do Céu e para viver "nos céus e na nova terra".

Para saber como viver esta Palavra bastaria observar como

Jesus viveu. Ele que disse: "Aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração" (Mt 11, 29). Na sua escola, a mansidão surge como uma qualidade do amor. O amor verdadeiro, aquele que o Espírito Santo infunde nos nossos corações, é realmente "alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, autodomínio" (Gl 5, 12). Sim, quem ama não se agita, não tem pressa, não ofende, não injuria. Quem ama domina-se, é suave, é manso, é paciente (...).

Se estivermos atentos, podemos reparar que há pessoas que vivem, no dia-a-dia, uma maravilhosa mansidão. Em grandes personagens que deixaram esta terra – como João Paulo II, Teresa de Calcutá, Roger Schutz – vimos irradiar a mansidão de maneira tal que se reflectiu na sociedade e na história, estimulando-nos no nosso caminho" (*Palavra de Vida*, Novembro de 2005).

P. Jorge Guarda

MOVIMENTO EM NOTÍCIA

Guarda realizou jornadas sobre a Jacinta

Criado há meia dúzia de anos, o Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima promoveu Jornadas Marianas. Neste ano, no centenário do nascimento da Jacinta, com o tema "Reparte com alegria, como a Jacinta". No dia 2 de Outubro, no Centro Apostólico D. João de Oliveira Matos, mais de cento e trinta participantes, provindos de 27 paróquias da Guarda, ouviu várias conferências, aprofundando o conteúdo e explorando as riquezas da Mensagem da Senhora.

O Assistente Diocesano dirigiu uma saudação a todos os presentes e apresentou os objectivos e as razões das Jornadas.

Depois da introdução pelo Senhor D. Manuel, que manifestou o seu regozijo por esta realização, salientando que a piedade mariana existe na Diocese da Guarda desde longa data.

O primeiro tema, "Espiritualidade dos Pastorinhos", foi desenvolvido pela Ir. Ângela Coelho, Vice-Postuladora da Causa da Canonização dos Pastorinhos Jacinta e Francisco Marto.

Seguiu-se o segundo tema, "*Actualidade da Mensagem de Fátima*", ao cuidado de Mons. Luciano Guerra, antigo reitor do Santuário de Fátima. Brilhante na exposição, mostrou como o conteúdo da Mensagem se apropria ao nosso tempo, salientando que, o que a Senhora comunicou aos pastorinhos, comunica-o hoje a cada um de nós. Pede-nos a sensibilidade e generosidade em responder à maneira dos Pastorinhos.

O Senhor D. Manuel, em termos vigorosos e muito acessíveis, explicou-nos o sentido teológico do que é a reparação na Mensagem de Fátima. Partindo das aparições do Anjo, cujas interpelações se orientam predominantemente para o serviço de reparação pelos muitos pecados, referiu também os apelos à reparação que Nossa Senhora fez em todas as aparições, de Maio a Outubro.

De tarde, a Ir. Ângela apresentou o exemplo edificante da Jacinta na aceitação e oferta de todos os sofrimentos para converter muitos pecadores e para reparar as ofensas aos Corações de Jesus e de Maria, exemplo para quem sofre e para quem acompanha os que sofrem.

Por último, Mons. Luciano Guerra, partindo do conceito de amor, descreveu como a Jacinta vivia enamorada de Deus e o caminho para cada um de nós entrar nessa mesma intimidade com Ele.

Encerraram-se os trabalhos com a celebração da Eucaristia, animada por 50 jovens que, neste mesmo dia, tinham feito a Caminhada Jovem.

Caminhada Jovem na Guarda

Vale de Estrela, na Guarda, foi o ponto de encontro de mais de 50 jovens que, de vários cantos da diocese, acolheram o convite proposto pelo Movimento da Mensagem de Fátima: conhecer um pouco mais a vida de Jacinta Marto.

O grupo, unido sob o tema "*A caminhar com a Jacinta*", concentrou-se em Vale de Estrela pelas 9:30 da manhã. Após uma apresentação bastante animada e um momento de oração, o grupo "*À Guarda de Deus*" representou alguns momentos mais significativos de "*A vida de Jacinta em Família*". Iniciámos depois



uma caminhada de 9 km em direcção ao Centro Apostólico D. João de Oliveira Matos, onde cerca de 130 pessoas de toda a Diocese estavam a participar nas Jornadas Marianas.

Quando chegámos ao Centro Apostólico, aguardava-nos um saboroso almoço, ao ar livre.

"*E que é que Vossemecê me quer?*" o testemunho vocacional da Ir. Ângela Coelho encantou a todos pelo conteúdo das suas palavras e pela simplicidade como no-lo transmitiu.

Uma participante